
LEIA NESTA EDIÇÃO

1- Momento de Reflexão; 2 - Produção de própolis verde deve subir em MG; 3 - Cadê a abelha que estava aqui?; 4 - CCJ aprova proteção especial de abelhas polinizadoras ; 5 - Geleia real é a aposta perfeita para a reconstrução do cabelo; 6 - Carlos Neiva discute implantação de empresa no ramos de apicultura; 7 - Paraná passa a controlar sanidade de mel e derivados; 8 - Cidade das Abelhas, em Florianópolis, está abandonada; 9 - Período de chuva faz aumentar risco de ataque de abelhas; 10 - Período de chuva faz aumentar risco de ataque de abelhas; 11 - TO: Palmas vai sediar 1º Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia; 12 - Consumo de mel em Alagoas supera produção interna; 13 - 1º Curso de Sanidade Apícola; 14 - Apicultura é tema de evento em Diamante do Norte; 15 - Associação de Apicultores do 'Projeto Colmeias' recebe certificação orgânica da produção 2011.

1- Momento de Reflexão

"A perseverança é mais eficaz do que a violência, e muitas coisas que, quando reunidas, são invencíveis, cedem a quem as enfrenta um pouco de cada vez." - (Plutarco)

2 - Produção de própolis verde deve subir em MG

Minas Gerais poderá ter a produção de própolis verde ampliada nos próximos anos. Além da demanda crescente pelo produto, principalmente dos países asiáticos, a denominação de origem estabelecida pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) para a própolis verde produzida em 102 municípios de Estado, além de contribuir para a expansão do mercado, também irá agregar valor ao produto. O Estado foi o pioneiro no país a estabelecer a denominação.

De acordo com o presidente da Federação Mineira de Apicultura (Femap-MG) e presidente da Cooperativa Nacional Apícola (Conap), Irone Martins Sampaio, a denominação de origem é essencial para alavancar a produção de própolis verde no Estado uma vez que o produto possui substâncias que combatem o câncer e está cada vez mais valorizada no mercado internacional. "No Japão já foram desenvolvidas várias pesquisas que comprovam que as substâncias presentes na própolis verde produzida em Minas Gerais são capazes de auxiliar no combate ao câncer. Com a denominação de origem, todas as partes saem ganhando, os consumidores do produto terão uma garantia maior da qualidade enquanto os produtores poderão receber preços remuneradores", disse.

A criação da Região da Própolis Verde foi estabelecida pelo IMA através da Portaria nº 1.138, de 2011, e é composta por 102 municípios mineiros localizados em áreas de produção de associados da Femap-MG. Minas Gerais produz em média 29 toneladas do produto ao ano, sendo que no país a produção é de 39 toneladas.

Os preços da própolis verde são vantajosos em relação ao mel. Enquanto o quilo do produto é comercializado em torno de R\$ 130, o mesmo volume de mel é vendido pelo produtor, em média, por R\$ 5. A diferença de valor é um dos principais pontos que deverão incentivar a ampliação da produção no Estado. "O mercado para a própolis verde é promissor. Atualmente a demanda pelo produto supera a oferta e com isso percebemos que Minas Gerais, além de ter características positivas para a produção, ainda tem um mercado aquecido", disse Martins Sampaio.

A denominação de origem é uma certificação que reconhece produtos com qualidades ou características obtidas exclusivamente devido ao meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos, cuja produção, transformação e elaboração ocorrem numa área geográfica delimitada. Os municípios que integram a área possuem altitude entre 750 metros e 1.400 metros e temperaturas em torno de 25 graus. Além disso, estas cidades também contam com a presença natural do alecrim do campo. A denominação é considerada como indicador de preferência no sistema comercial nacional e internacional.

Alecrim do campo - A Região da Própolis Verde é caracterizada pela alta presença de alecrim do campo. A planta é responsável pela secreção de substâncias que são aproveitadas para produção da própolis verde. De acordo com Martins Sampaio, os produtores inseridos na Região da Própolis Verde deverão submeter-se aos controles regulamentados pela Femap-MG e pelo IMA. A própolis é considerada um antibiótico natural e é muito utilizada no combate a enfermidades causadas por microrganismos. Atualmente, a própolis produzida em Minas Gerais é comercializada, em sua maior parte, em países asiáticos.

A expectativa é que, através da denominação, os produtores consigam agregar valor ao produto, tipificando-o para a exportação e valorizando o potencial brasileiro. Além disso, com a certificação será possível trazer desenvolvimento para a região, que poderá beneficiar o produto e garantir a qualidade. Outro fator que também irá estimular a produção mineira é a formalização da parceria com sócios da China e do Japão para a criação da joint venture Conap-Xangai. O objetivo é ampliar as vendas de própolis processado para o mercado asiático, o que deve alavancar o faturamento da cooperativa, já que o produto possui maior valor agregado. A expectativa é que os embarques comecem ainda neste ano. O capital inicial para o projeto será de US\$ 200 mil.

Em princípio o objetivo é exportar própolis verde, porém a longo prazo a ideia é comercializar, principalmente, sprays de própolis com variados sabores e outros itens processados. Isso devido ao produto possuir maior valor agregado.

Fonte: Diário do Comércio - Mgabrasnet - Hortfruti - 10/06/2011 -

3 - Cadê a abelha que estava aqui?

As abelhas estão desaparecendo e, sem elas, muitos alimentos deixam de ser polinizados. Descubra, nesta reportagem especial, o que está acontecendo com essas operárias da natureza. "Estou apavorado." É assim que o apicultor Josemar Toniel define seu sentimento atual em relação às 1.500 colmeias de abelhas que formam o seu negócio. Ele teme o futuro de suas centenas de enxames e esse medo não é infundado: há três anos, Toniel possuía 2.100 colmeias.

“Não sei explicar o que está acontecendo. Eu chego lá e a caixa está cheia de mel, de crias, tudo certinho, mas as abelhas simplesmente desapareceram”, diz desolado. O fenômeno que apavora o apicultor de Fraiburgo (SC) tem assolado criadores de abelhas da Europa e dos Estados Unidos e foi batizado de Desordem de Colapso da Colônia (CCD, da sigla em inglês para Colony Collapse Disorder).

O abandono da colmeia pelas abelhas não tem motivo aparente e muitas teorias já foram construídas para explicar o fenômeno. Já se cogitou até em radiações causadas por celulares. “O mais certo, porém, é que seja multicausal”, explica Mara Rúbia Pinto, médica veterinária da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), que participa de uma comissão de

especialistas que tem atendido a muitos chamados de apicultores assustados com o CCD. Problemas com a variabilidade genética, mudanças no ácaro Varroa destructor, micro-organismo que tradicionalmente ataca as abelhas, falta de alimentos, fungicidas, defensivos agrícolas, tudo pode estar relacionado com o desaparecimento.

Fonte: Horizonte Geográfico - São Paulo/SP - Home - 10/06/2011 -

4 - CCJ aprova proteção especial de abelhas polinizadoras

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania aprovou nesta quarta-feira (8) o Projeto de Lei 1634/07, do deputado João Dado (PDT-SP), que prevê proteção especial às espécies de abelhas polinizadoras. O projeto obriga os apicultores a fornecer informações para um banco de dados sobre a dinâmica populacional dessas abelhas, que, por meio da polinização, garantem a reprodução de várias espécies vegetais.

O banco deverá ser mantido por órgão da administração pública federal, que tornará disponível ao público as informações sobre oscilação, crescimento ou redução populacional das espécies. O relator, deputado Maurício Quintella Lessa (PR-AL), recomendou a aprovação da matéria na forma de um texto substitutivo.

Penas - O substitutivo duplica a pena atual prevista para quem cometer crime contra a fauna - detenção de seis meses a um ano e multa - quando esse crime for praticado contra espécie declarada como especialmente protegida. O texto original triplicava essa pena. Quintella Lessa decidiu duplicar a pena porque essa é a punição já prevista para os crimes praticados contra espécie rara ou ameaçada de extinção. Ele disse que não seria adequado dar proteção maior para a espécie especialmente protegida do que para aquela ameaçada de extinção.

O texto aprovado também aumenta a pena de 1/6 a 1/3 se o crime for cometido contra espécies das quais dependa uma outra espécie declarada como especialmente protegida. Maurício Quintella Lessa também acatou emenda da Comissão de Meio Ambiente que obriga o poder público a publicar a lista das espécies das quais outra espécie protegida dependa para sobreviver.

O projeto altera as leis 5.197/67 (que garante proteção às espécies ameaçadas de extinção) e 9.605/98 (Lei d2 -Produção de própolis verde deve subir ee Crimes Ambientais). Tramitação - O projeto ainda será analisado pelo Plenário. Íntegra da proposta: PL-1634/2007

Fonte: SEBRAE – SC – SIS - 9/06/2011

5 - Geleia real é a aposta perfeita para a reconstrução do cabelo

Thais Harari - Geleia real reconstrói os cabelos, hidrata a pele e combate a flacidez !Um alimento mágico que, de tão rico em aminoácidos, minerais antioxidantes, vitaminas A, C, E e do complexo B, beneficia pele, cabelos e reforça a imunidade do organismo. É a geleia real - produzida por abelhas jovens e único alimento da abelha-rainha, que vive cinco anos, contra seis meses das operárias!

Fica explicado o porquê de Paola Oliveira, Alessandra Negrini, Heloísa Perissé e tantas famosas estarem virando fãs do produto. "Apesar do nome, não tem nada de doce, sendo até meio ácida", alerta a nutricionista Flávia Morais, da Rede Mundo Verde. Nada que não compense!

Prática - Para usufruir dos benefícios da geleia, basta ingeri-la todos os dias. Cápsula: a quantidade é determinada pelo fabricante. In natura: é pastosa. Em jejum, deixe até 3 g sob a língua para absorvê-la melhor.

Você escolhe - É possível formular máscaras caseiras para a pele e o cabelo com a geleia in natura - ou comprar cosméticos feitos com o alimento. "O produto pronto pode ser ainda mais eficiente, pois muitos contêm compostos que facilitam a absorção do ativo pela pele e pelo cabelo", diz a cosmetóloga Nancy Viveiros. A máscara caseira que renova fios danificados - Os cabelos de Paola Oliveira estão em franca recuperação desde que ela adotou a máscara de geleia real. "Quando indiquei o tratamento, os fios dela estavam bem danificados devido à tintura", revela Ronny Vidal, cabeleireiro da atriz de *Insensato Coração*.

Benefícios - Por conter todos os aminoácidos essenciais ao organismo, a geleia repõe a massa capilar perdida pela aplicação de química, pelo uso de secador e pela exposição ao sol e à poluição.

Indicação - Para fios ressecados ou danificados por química. Aplicação: a cada 15 dias. Receita: Misture 100 ml de mel com 200 ml de extrato de própolis e 200 ml de geleia real. Mexa bem até adquirir consistência pastosa. Espalhe nos cabelos e deixe agir por 15 minutos. Enxágue em seguida apenas com água !

Consumo: 1. Cápsula de geleia real liofilizada. Contém 30 unidades. Da Apis flora. R\$ 25*; 2. Geleia real in natura. Contém 30g. Da Natucentro. R\$ 40*; 3. Cápsula de geleia real liofilizada. Contém 30 unidades. Da Herbarium. R\$ 29,50*.

Benefícios para pele - Ameniza espinhas - "As vitaminas do complexo B presentes em sua composição podem melhorar processos inflamatórios, como a acne", atesta a dermatologista Cristiane Braga.

Combate rugas e flacidez - "Estimula a produção de colágeno, proteína que dá sustentação à pele", afirma a cosmetóloga Nancy Viveiros. Mantém a pele hidratada Sua ingestão faz com que o organismo produza mais líquido intersticial - substância que fica entre as células da pele e a mantém hidratada.

Tonifica e dá brilho à pele - "É rica em vitamina C, poderoso antioxidante que combate radicais livres. Esses últimos, quando em excesso, deixam a pele opaca e sem vida", explica Cristiane Braga.

Melhora aftas - Com um cotonete, aplique a geleia na ferida e espere alguns minutos. O teor anti-inflamatório ajudará a cicatrizar. *Preços pesquisados em junho de 2011

Fonte: M de Mulher - São Paulo/SP - Cabelos - 08/06/2011 -

6 - Carlos Neiva discute implantação de empresa no ramos de apicultura

Geraldo José - O secretário de Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Turismo, Carlos Neiva recebeu na tarde desta terça-feira (7), no Paço Municipal o empresário Henrique Breyer, da empresa Breyer Cia Ltda, com 30 anos de experiência no ramo de apicultura, sediada no Paraná, na cidade União da Vitória. Durante o encontro Carlos Neiva se disponibilizou em oportunizar a empresa possibilidades para a instalação de um entreposto da Breyer em Juazeiro. "Nosso interesse é contribuir com o desenvolvimento de Juazeiro e faremos o possível no sentido de viabilizar a

instalação da Breyer no município”, disse o assessor.

O representante da empresa reconheceu o potencial do município, “desde quando estive pela primeira vez em Juazeiro, há três anos, percebi que aqui poderei aumentar a produção da empresa”, declarou o empresário Breyer. Com a instalação da empresa, Juazeiro aumenta o número de segmentos que se instalam no município a exemplo da Casa Valduga, Du Coco, Casas Bahia, Wal Mart e Shopping Juá. A Breyer Cia Ltda tem como objetivo produzir, beneficiar, importar e exportar produtos apícolas de origem local. (Com informações da Ascom PMJ)

Fonte: Blog Geraldo José - Home - 08/06/2011 -

7 - Paraná passa a controlar sanidade de mel e derivados

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento promove nesta terça (14) e quarta-feira (15), em Irati, o I Curso de Sanidade Apícola do Estado do Paraná, com a participação de 21 profissionais, entre médicos veterinários e técnicos. A capacitação é o primeiro passo do processo de incorporação do mel e seus derivados à lista de segmentos acompanhados pelo Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária (Defis).

A cadeia produtiva do mel tem expressiva importância econômica no Estado. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura, o Paraná é o segundo produtor de mel do País, com uma produção anual de 4.831 toneladas, que corresponde a 12,5% da produção nacional. O segmento envolve cerca de 20 mil produtores de mel (apicultores) e 80 mil pessoas ao longo da cadeia produtiva, e em 2009 gerou renda bruta de R\$ 24 milhões aos apicultores. Os municípios que mais produzem mel e derivados no Estado são Ortigueira, Prudentópolis e Cruz Machado.

O secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, disse que a capacitação é o primeiro passo de uma política estruturante que está sendo adotada na secretaria que será seguida da criação de 10 Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAVs) com ênfase em sanidade apícola. “Esta é uma área nova de controle de sanidade que está sendo incorporada. O Paraná é pioneiro na criação de unidades capacitadas a dar o suporte à sanidade apícola”, afirmou.

Palestras - O curso será realizado em Irati por causa da elevada expressão da região Central e Sul na produção estadual de mel e derivados. Boa parte dos palestrantes convidados pertence ao Comitê Nacional de Sanidade Apícola do Ministério da Agricultura, detendo grande conhecimento técnico na área da sanidade. Estão confirmadas as participações de Dejair Message, biólogo da Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG), e da zootecnista Érica Weinstein Teixeira, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) de Pindamonhangaba (SP), que vão abordar as várias enfermidades que podem atingir as abelhas e aspectos práticos como colheita de material.

Também farão palestras o professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Adhemar Pegoraro; Sebastião Gonzaga, do Senar-PR; e o empresário Henrique Breyer, apicultor de União da Vitória, entre outros. Pela secretaria, o médico veterinário Silmar Bürer, responsável pela área de Sanidade Avícola, fará o encerramento do curso.

O curso será realizado em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Universidade Federal do Paraná, Senar e Emater-PR. Segundo Bürer, questões importantes como melhoramento genético, manejo e alimentação das abelhas precisam ser trabalhadas com mais profissionalismo, em substituição ao extrativismo que ainda predomina na atividade.

A incorporação da apicultura às atividades de defesa sanitária no Estado atende a Instrução Normativa do Mapa, de 8 de maio de 2008, que instituiu o Programa Nacional de Sanidade Apícola e prevê a capacitação inicial para os médicos veterinários da Divisão de Defesa Sanitária Animal como premissa básica para atuar na vigilância e sanidade apícola.

Fonte: www.seab.pr.gov.br - 13/06/2011

8 - Cidade das Abelhas, em Florianópolis, está abandonada

Os 3 mil visitantes anuais - incluindo de excursões escolares - deixaram de aparecer. Instalações ficaram comprometidas e os cursos para apicultores deixaram de ser realizados. A Cidade das Abelhas, no bairro Saco Grande, em Florianópolis, está em situação de abandono. O centro de apicultura - que existe há mais de seis décadas e foi referência na pesquisa e preparação de produtores de Santa Catarina - não recebe investimentos há seis anos.

A unidade é vinculada à Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (Epagri). O chefe do centro, Walter Miguel, informa que, desde 2002, há dificuldades de se encontrar pesquisadores especializados para trabalhar na unidade, o que já exigiu a transferência de algumas atividades para a Estação Experimental de Pesquisa de Videira. Em 2005, o contrato para o uso da área de 22 hectares - pertencente à União - venceu, proibindo investimentos da Epagri.

Sem os cuidados, as instalações ficaram comprometidas e os cursos para apicultores deixaram de ser realizados. Os técnicos e a sede administrativa só não foram transferidos para um centro de treinamento, no Itacorubi, por pressão dos apicultores, que pressentiram o fim da Cidade das Abelhas. Com o crescimento sem controle de árvores de até 50 anos, os 3 mil visitantes anuais - incluindo de excursões escolares - deixaram de aparecer.

- Os alunos não aprendiam só sobre mel, mas sobre a organização social das abelhas e o trabalho em grupo — destaca Miguel. O apicultor Agenor Castagna lamenta o abandono da Cidade das Abelhas, por ser um descaso à pesquisa que poderia evitar as doenças das abelhas, por exemplo. Castagna complementa que, com a morte dos insetos, não só a produção de mel é atingida. - Outras plantações, como a de maçã, dependem da polinização - explica.

A Epagri vai manter a vigilância e manutenção básica da Cidade das Abelhas apenas até 31 de julho. Mas diretor de extensão rural, Ditmar Zimath, afirma que o local não deve fechar. Por uma parceria a ser firmada com a Universidade Federal, a Epagri manteria técnicos e a vigilância, enquanto a restauração, a posse do local e os pesquisadores ficariam a cargo da UFSC.

Fonte: Diário Catarinense - A Notícia - SC - Joinville/SC - Geral - 14/06/2011 -

9 - Período de chuva faz aumentar risco de ataque de abelhas

Em Uberlândia, setor de zoonoses faz até plantão para atender chamados. É só o período de chuva acabar que o risco de ataques de abelhas aumenta. Em Uberlândia, o setor de zoonoses faz plantão para atender tantos chamados, uma média de três por dia. Portas e janelas fechadas e no telhado uma colméia é a grande ameaça. Numa casa da cidade, a presença de abelhas espécie africana, com veneno, deixou moradores em alerta. A área externa foi isolada. Medida que o morador Edmar Mendes decidiu adotar assim que notou a presença do inseto. “Liguei a luz do banheiro e percebi uma delas. Daí vi que era uma colméia e fechei tudo. Virei refém das abelhas”, diz o comerciante.

O enxame que, segundo ele chegou no último fim de semana, mudou o comportamento de todo mundo da casa. O medo das abelhas é constante. A saída foi procurar ajuda. Com o fim do período chuvoso, as abelhas migram para a cidade em busca de alimentos e moradia. E é aí que os acidentes com picadas acontecem. O trabalho de retirada deve ser executado por uma equipe especializada.

Além das roupas especiais e do equipamento diferenciado, os agentes utilizam veneno específico. Em segundos a colméia é exterminada e, apesar de todos os cuidados, ainda assim quem trabalha nessa área não fica imune às picadas. Por mês, a equipe do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) recebe cerca de 100 solicitações para combater abelha. Nos meses de junho a outubro, período em que a migração do inseto é maior, as equipes fazem plantão até as 22h, inclusive nos fins de semana. Em Uberlândia, o telefone de zoonoses é o (34) 3213-147.

Fonte: MegaMinas – Minas Gerais - 15/06/2011 - MGTV TV Integração

10 - TO: Palmas vai sediar 1º Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia

Palmas/TO - O Tocantins vai sediar o primeiro Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia, de 20 a 22 de outubro, no Espaço Cultural em Palmas, com o tema “Conservação de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável”. O projeto foi apresentado em reunião na tarde desta terça-feira, dia 14, pela Câmara Setorial da Apicultura aos parceiros do evento, na sede da Secretaria da Indústria e Comércio.

A médica veterinária da Seagro - Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário Erika Jardim disse que o congresso vai reunir representantes de todos os Estados da região Norte. Os eixos Identidade Regional, Competitividade e Sustentabilidade vão nortear a parte científica do evento.

A expectativa da Câmara é que sejam inscritas aproximadamente 700 pessoas para participar das clínicas tecnológicas, oficinas, minicursos, palestras, mesas redondas e a feira de produtos a base de mel. Já como visitantes a expectativa é que seja em torno de 3 mil pessoas e 30 expositores.

O objetivo geral do congresso é fortalecer a apicultura e a meliponicultura nacional e regional, através da divulgação de informações, do intercâmbio de conhecimentos e tecnologias e da promoção de negócios. Apicultores, meliponicultores, associações, cooperativas, empresas, pesquisadores, técnicos e especialistas, sindicatos rurais, universidades e centros de pesquisa, consumidores e representantes do setor de comercialização e de distribuição formam o público alvo.

Serviço: Os interessados em participar já podem se inscrever através do banner do evento no site da Seagro (www.seagro.to.gov.br) ou por e-mail: apicultura@seagro.to.gov.br.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 15/06/2011 -

11 - Consumo de mel em Alagoas supera produção interna

A produção de mel está em expansão em Alagoas, conquistando cada dia mais interessados na atividade, seja pelo manejo, que não exige a presença intensiva do produtor no local de coleta, seja pelo baixo custo para investimento. Mas mesmo assim essa produção ainda não é suficiente para abastecer toda a demanda do mercado interno. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção anual de mel em Alagoas é de 200 toneladas. O consumo por aqui é maior, o que leva os estabelecimentos comerciais alagoanos a adquirir o produto em outros Estados.

Para apoiar quem já está na atividade ou deseja ingressar nela, entidades dos setores público e privado desenvolvem ações junto ao Arranjo Produtivo Local (APL) de Apicultura, que atende a produtores de 14 municípios do Sertão. São ações de capacitação, acesso a mercado, assistência técnica, beneficiamento do produto, associativismo, cooperativismo e infraestrutura.

“Muito já foi feito, mas ainda temos algumas necessidades”, afirmou o gestor do APL, Alberto Brasil. Segundo ele, ainda são necessárias mais unidades de beneficiamento e as cooperativas do segmento precisam se fortalecer ainda mais, principalmente com acesso a capital de giro. “Mas já temos entrepostos e casas de mel em Pão de Açúcar e Piranhas, por exemplo, que fazem o beneficiamento do produto, centrifugação, envase e distribuição”, esclareceu.

Fora do território do APL, os produtores de mel recebem o apoio de técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (Seagri), do Sebrae/AL, prefeituras, bancos e demais entidades envolvidas no segmento produtivo. Segundo Quitério Matias, do Banco do Brasil, de 2006 até agora, quando a instituição começou a liberar recursos para investimento na apicultura, o total liberado para os produtores já soma R\$ 1,2 milhão. Percebemos que os produtores que já estavam na atividade quiseram melhorar a produção, pois estavam se profissionalizando, por isso procuraram o banco. E também houve aumento no número de produtores, que também obtiveram os empréstimos para investir”, analisou.

Fórum - Outra entidade representativa criada para discutir as demandas da apicultura, em âmbito estadual, é o Fórum Alagoano de Apicultura (Faapi), que nesta terça-feira (14) foi reestruturado, após reunião que contou com representantes de boa parte de seus membros. Para o secretário de Estado da Agricultura, Jorge Dantas, a apicultura é uma atividade relativamente nova e que está se profissionalizando cada vez mais.

“Além de ser uma oportunidade para geração de renda, que pode ser praticada junto com outras atividades, ou seja, o produtor não precisa se dedicar apenas à apicultura, é também uma forma de estimular a preservação do meio ambiente, pois o produtor sabe que só tem o mel se tiver a mata preservada”, ressaltou. Segundo a diretora técnica do Sebrae/AL, Renata Fonseca, que também acompanhou a reunião para reestruturação do Faapi, a apicultura alagoana terá nessa entidade um canal para apresentar suas demandas. “O fórum dá certo quando traz as demandas qualificadas e elas são resolvidas. Esse é o motivo de se fazer um fórum diferente”, argumentou.

A diretora dos Arranjos Produtivos Locais pela Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (Seplande), Flaviana Rosa Santos, destacou que o Faapi deve ter a participação dos produtores, tanto do Litoral e Zona da Mata, quanto do Sertão, e ressaltou o interesse dos que participaram da reunião para reestruturar a entidade.

Fonte: Ascom/Diego Barros - OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras - Brasília/DF - Ramo Produção - 16/06/2011 -

12 - MG: Congresso Mineiro de Apicultura está com inscrições abertas

Muzambinho/MG - O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus prepara para o segundo semestre a realização de dois grandes Muzambinheventos na área de criação de abelhas e produção de mel. De 26 a 28 de agosto, produtores rurais, estudantes e profissionais da área estarão reunidos no IV Congresso Mineiro de Apicultura e no I Simpósio Mineiro de Apicultura e Meliponicultura.

Para participar, o interessado deve fazer a inscrição pelo site comamel.muz.ifsuldeminas.edu.br, na seção “inscrições”. O período para se inscrever já foi iniciado e as vagas são limitadas. Até 5 de julho, a taxa de inscrição para estudantes é R\$ 55,00 e R\$ 70,00 para os demais interessados. A partir do dia 6 de julho, os valores sobem para R\$ 75,00 e R\$ 90,00, respectivamente. No endereço eletrônico, também estão disponíveis informações sobre hospedagem.

A programação mescla diversas atividades e trará para Muzambinho renomados profissionais da área. O programa consiste em minicursos, palestras, debates, painéis, oficinas e mesas-redondas, além de trabalhos científicos apresentados na forma de painel e concursos de atividades relacionadas, como fotografia, pintura, desenho e culinária. O objetivo é reunir contribuições teóricas e práticas no manejo de abelhas, estimular o uso de novas tecnologias, divulgar a produção científica do setor e promover estudos interdisciplinares e oficinas voltados para a atualização e o aperfeiçoamento da apicultura e meliponicultura.

Entre os palestrantes e professores convidados para os minicursos, estão especialistas de instituições como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Quem se inscrever poderá escolher qual minicurso fará dentro as 15 opções oferecidas. A atividade tem carga horária de oito horas e cada turma é restrita ao número máximo de 30 participantes.

No site do congresso, é possível encontrar informações sobre a submissão de trabalhos científicos, as normas para participação nos concursos culturais de fotografia, culinária, desenho livre e pintura, além da programação completa dos eventos. Além do Ifsuldeminas – Campus Muzambinho, a realização está sob a responsabilidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Fmrp-USP), do Sebrae-MG e da Associação dos Apicultores de Muzambinho e Região (Aapimuz). A Federação Mineira de Apicultura (Femap), a Fundação de Apoio à Educação Tecnológica (Faet) e a Prefeitura Municipal de Muzambinho são instituições apoiadoras.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 17/06/2011 -

13 - 1º Curso de Sanidade Apícola

Durante os dias 14 e 16, na Casa da Indústria de Irati, foi realizado o 1º Curso de Sanidade Apícola. O evento é uma parceria da Seab (Secretaria do Estado da Agricultura e do Abastecimento), Mapa (Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento), da Superintendência Federal de agricultura no Paraná com apoio da UFPR (Universidade Federal do Paraná) e do Senar PR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

Durante os três dias de curso, os participantes e palestrantes de todo o Brasil trabalharam com temas relacionados à apicultura. Produção de mel, manifestação e coleta de material, bactérias, viroses e doenças em geral foram alguns dos assuntos. Na quinta-feira (16) após o almoço, foi desenvolvido o trabalho de campo até as 16h em apiários de Irati. No encontro houve também a degustação de mel de diferentes locais do País.

Fonte: Folha de Irati - Irati/PR - Agricultura - 17/06/2011 -

14 - Apicultura é tema de evento em Diamante do Norte

Alunos da disciplina Extensão Rural e Cooperativismo do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá realizam, neste sábado, dia 18, em Diamante do Norte, um Dia de Campo que

envolverá vários aspectos da produção de mel. O objetivo do trabalho, que começa a partir das 8 horas, é apresentar e discutir técnicas e alternativas de produção e melhoria na qualidade do mel.

As palestras serão ministradas pelos professores Vagner de Alencar e Lucimar Perez, do Departamento de Zootecnia, que falarão sobre a importância desse setor assim como da produção orgânica do mel. A doutoranda Fabiana Martins Costa Maia (DZO) discorrerá sobre a substituição de rainhas nas colméias e os acadêmicos Vanessa Legnani, Camila Akemi, André Gerdulo, Douglas Alves e Gabriela Costa repassarão informações sobre essa cadeia produtiva.

A coordenação do evento está a cargo do professor Osvaldo Hidalgo da Silva e da Emater de Diamante do Norte, com apoio do Colégio Agropecuário e da Associação dos Produtores de Mel Diamante do Norte. As inscrições serão diretamente na Emater de Diamante do Norte, com vagas limitadas.

Fonte: Universidade Estadual de Maringá - Maringá/PR - Home - 17/06/2011 -

15 - Associação de Apicultores do 'Projeto Colmeias' recebe certificação orgânica da produção 2011

No início deste ano a Associação de Apicultores de Capão Bonito (AAPICAB) obteve a certificação orgânica da produção 2011 do mel de eucalipto produzido dentro de áreas florestais da unidade da Fibria nos municípios de Capão Bonito, Itapeva e Itapetininga através do Projeto Colmeias. Este ano Capão Bonito produziu cerca de 46.560 quilos de mel que hoje levam o selo IBD, garantindo a procedência e qualidade orgânica de um mel 100% natural e livre de resíduos, fruto do manejo realizado pelos apicultores e da certificação das florestas de eucalipto que agrega valor ao produto.

Para receber a certificação que garante a legitimidade do produto como orgânico, o apicultor deve atender a uma série de exigências. Todo o apiário é auditado, ou seja, desde o local onde as abelhas coletam o pólen (podendo ser a vegetação nativa ou uma cultura implantada, como no caso o eucalipto), até o processamento, envase e armazenamento do produto.

A partir de então, o produtor poderá comercializar o mel ou outros produtos (geleia real, cera, pólen, própolis, etc) com o selo de orgânico. Atualmente, Capão Bonito é um dos maiores produtores de mel de eucalipto do Estado de São Paulo e por meio da certificação orgânica o produto apícola está apto para ser exportado, principalmente ao mercado norte-americano.

Sobre o Projeto - Em janeiro de 2010, a Unidade Florestal da Fibria, de Capão Bonito, entregou as chaves simbólicas da Fazenda Paineira à Associação de Apicultores da região. A partir de então, os apicultores que integram o Projeto Colmeias passaram a contar com um espaço de 1,24 hectare para a sede da associação. O Projeto Colmeias é resultado de uma parceria sustentável nas comunidades de entorno das florestas plantadas, e os números são bastante satisfatórios, ressaltando a evolução do número de apicultores envolvidos e de produção do mel.

Fonte: Jornal O Expresso - Capa - 17/06/2011 -

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 - fax: 3313.4031 -- www.seab.pr.gov.br</p>
